

Pedro Pires presidiu ontem à abertura do

Primeiro Encontro Nacional sobre as Pescas



"Não dispomos de minérios e nem de petróleo, dispomos sim de um grande recurso que é o nosso mar e neste quadro temos de dar maior atenção ao sector das pescas. Foi com esse espírito que o Governo criou a Secretaria de Estado das Pescas e o encontro é o reflexo dessa preocupação" — declarou o Secretário Geral Adjunto do Partido e Primeiro Ministro, camarada Pedro Pires, na cerimónia de abertura do I Encontro Nacional sobre as Pescas, iniciado ontem no Centro Social 1.º de Maio.

O encontro, que se prolongará até ao próximo dia 12, conta com a participação de 83 delegados provenientes de todos os pontos do país. Pescadores, empresários e gestores terão a oportunidade de, ao longo de uma semana, exporem as diversas questões relacionadas com a problemática das pescas em Cabo Verde e os problemas que neste momento mais os afligem.

Ao usar da palavra na cerimónia de abertura, o Secretário de Estado das Pescas, camarada Miguel Lima sublinhou que, "ainda que o encontro não pretenda ser o local para a tomada de decisões, a importância de que essencialmente se reveste decorre do facto de se realizar no momento em que têm lugar os trabalhos de preparação do II PND. Daí que os documentos relativos ao sector das pescas do II Plano friso, por certo, reflectir as ideias, as sugestões e as preocupações que forem registadas como consenso dos debates desenvolvidos ao longo do Encontro".

Nas suas próximas edições "VP" dará informações detalhadas sobre o desenrolar dos trabalhos do encontro.

Comissão Ministerial dos "cinco" prepara cimeira dos Chefes de Estado

O ministro dos Negócios Estrangeiros, primeiro comandante Silvino da Luz, seguiu hoje para São Tomé à frente da delegação cabo-verdeana que vai participar na IV Reunião da Comissão Ministerial dos cinco países de expressão oficial portuguesa que antecede a cimeira dos chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, que se realiza de 13 a 15 de Fevereiro na capital santomense.

Em declarações prestadas aos órgãos da comunicação social, antes da sua partida, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse que a actual crise económica internacional e o seu reflexo nos "cinco" será um dos principais temas a serem abordados na reunião de S. Tomé.

As relações dos "cinco" com Portugal, a situação em Timor Leste, o chamado diálogo Norte-Sul, poderão igualmente figurar na lista das questões a ser debatidas na capital santomense.

Empossada Comissão Preparatória do Ano Internacional da Juventude

A fim de preparar a participação do nosso país nas festividades comemorativas do Ano Internacional da Juventude, o primeiro ministro, camarada Pedro Pires empossou no passado sábado uma comissão nacional preparatória, a qual se compõe dos seguintes elementos: ministro da Educação e Cultura, Cosino Tolentino, que terá a função de presidente; secretário geral da JAAC-CV, José Gomes da Veiga com a função de vice-presidente; Margarida Sagné, representante do PAICV; Vera Duarte, representante da OMCV; Manuel Vaz, representante da UNTC-CS; Arnaldo Andrade Ramos e Felisberto Vieira, representantes da JAAC-CV; Amália Vera Cruz Melo, representante do Ministério da Educação e Cultura; Carlos Andrade representante das

FARP; Maria da Glória Martins, representante do Instituto Cabo-verdeano de Menores; Eugénio da Veiga, representante da Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento.

Na mesma cerimónia foi empossada a comissão que irá preparar a participação do nosso país no XII Festival Mundial da Juventude e Estudantes, a ter lugar em Moscovo, entre os dias 27 de Julho e 3 de Agosto do corrente ano. A Direcção da Comissão nomeada para o efeito, compõe-se dos seguintes elementos: o ministro da Educação e Cultura, André Cosino Tolentino, como presidente, e o secretário geral da JAAC-CV, José Gomes da Veiga, como vice-presidente.

A comissão engloba ainda dois representantes da JAAC-CV

Arnaldo Andrade e Felisberto Vieira; um representante das FARP, João Maria Livramento; um representante da UNTC-CS, Cândido Carvalho; e representantes da Secretaria de Estado da Comunicação Social e do Ministério da Educação e Cultura, Franklím Palma e Isidoro Rodrigues, respectivamente.

Numa curta intervenção, o primeiro ministro, Pedro Pires, felicitou os empossados, desejando-lhes sucesso no exercício das novas funções, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Juventude e defendeu que o problema da Juventude, em geral, e da juventude cabo-verdeana, em particular, é uma das grandes preocupações do seu governo.



NACIONAL

I Encontro Nacional sobre as Pescas:

Diálogo, Convergência e Pesca

Sob o lema "Diálogo, Convergência e Participação" foi aberto na terça-feira, no Centro Social 1.º de Maio, o I Encontro Nacional das Pescas.

Este evento que decorrerá até o próximo dia 12 de Fevereiro, conta com a participação de 83 delegados provenientes de todos os pontos do país. Pescadores, empresários e gestores terão a oportunidade de, ao longo de uma semana, exporem as diversas questões relacionadas com a problemática das pescas em Cabo Verde e os problemas que neste momento mais os afligem.

O primeiro ministro, Pedro Pires, que presidiu a cerimónia da abertura do encontro, na sua intervenção, definiu, em traços gerais, aquilo que deve ser a pesca em Cabo Verde e como ela deve ser entendida no quadro do nosso desenvolvimento. Disse, nomeadamente, que o I Encontro Nacional das Pescas coincide com a comemoração do ano X da nossa independência nacional e que esta data será sem dúvida a ocasião mais oportuna para a discussão da problemática da nossa pesca.

O primeiro ministro afirmou não ter dúvidas de que a pesca é um elemento importante na economia nacional, "sobretudo se fizermos o balanço dos meios que dispõem o nosso país", razão por que ela "carece de tratamento aturado". Prosseguindo, disse que "o encontro é importante, tanto pela data em que se realiza como pelo tema em si".

Defendeu que através da apreciação da história de Cabo Verde encontraremos as vias para o desenvolvimento das pescas, mas "que é, sobretudo, através da apreciação crítica dos dez anos da nossa independência que devemos lançar as bases para o seu desenvolvimento. Os dez anos da nossa independência oferecem-nos elementos seguros do que deve ser o do que não deve ser feito".

O primeiro ministro sustentou, por outro lado, que apesar da pesca ser o sector onde Cabo Verde dispõe de maiores recursos, paradoxalmente foi onde se fez menos avanços. "O seu desenvolvimento não é fácil. Temos grandes experiências sobre a matéria, mas temos dificuldades objectivas a ultrapassar, nomeadamente ao nível das pessoas e como elas concebem o desenvolvimento das pescas e unidades industriais. Há pois que ultrapassar isso, para encontrarmos o caminho do desenvolvimento. Para isso, é preciso que todos, sem excepção, sintam a necessidade desse desenvolvimento".

Por outro lado, segundo Pedro Pires, o encontro vai servir para mostrar essa necessidade e sensibilizar os quadros e os seus intervenientes.

Sustentou ainda o primeiro ministro que existem outros factores a ter em conta. Disse, nomeadamente, que a pesca é uma profissão dura e uma actividade difícil — "ninguém escolhe um sector de actividade profissional se o

mesmo não me assegurar um futuro digno. Portanto, há necessidade de a pesca dar garantias às pessoas que exercem essa actividade. Na nossa sociedade, os pescadores estão situados nos degraus mais baixos, juntamente com os agricultores. Se houve mudança nos agricultores há necessidade de haver uma mudança nos pescadores. Lembrou que foi discutido, há tempos, se se deveria ou não tabelar o peixe. Sobre este assunto, opinou que, muitas vezes, o consumidor é quem está mais próximo da administração. Por isso é a sua voz que se faz ouvir, não levando em linha de conta a necessidade de remunerar melhor o pescador. Adiantou que houve necessidade de uma política de preços que remunerasse melhor os pescadores, o que não significa que o problema esteja totalmente resolvido.

Não dispomos de minérios nem de petróleo, dispomos sim de um grande recurso, que é o nosso mar, e neste quadro, temos que dar maior atenção ao sector das pescas. Foi com este espírito que o governo criou a Secretaria de Estado das Pescas, e o encontro é o reflexo dessa preocupação. Entretanto, alertou que não se deve ver no encontro a panaceia de todos os males. "No encontro vamos inteirar de toda a problemática das pescas e tentar resolvê-la e caminhar para o desenvolvimento.

O desenvolvimento é o equilíbrio entre o consumo e o investimento. Acrescentou, por outro lado, que o desenvolvimento não se faz num dia, mas que leva anos, sobretudo num país como o nosso, a braços com carências de várias ordens.

Sobre o papel da iniciativa privada no sector, Pedro Pires disse que muitas vezes se pretende criar antagonismos estado—iniciativa priva-

da. Afirmou que o estado não é contra o sector privado; o que é preciso é que todos juntos contribuam para o aumento da produção e passem por cima de posições que blo-

queiam o avanço do sector.

Prosseguindo na sua análise, o primeiro ministro sustentou que é preciso que se veja o estado de uma outra maneira — "o estado não substitui ninguém, os intervenientes devem trabalhar no sentido do progresso. O estado não existe para subsidiar empresas que não dêem rendimento", e lembrou que não é por acaso que o encontro introduz o lema da eficácia.

A finalizar, o primeiro ministro Pedro Pires disse que para que haja desenvolvimento é necessária a transformação completa das mentalidades, de molde que surja uma

outra maneira de encarar as actividades económicas, nomeadamente as pescas, sobre todos os aspectos, quer artesanais, quer industriais. Disse estar esperançado de que dos debates saiam contributos importantes para as pescas em Cabo Verde.

OS TEMAS EM DEBATE

No salão do Centro Social 1.º de Maio prosseguem os trabalhos do I Encontro Nacional das Pescas com uma agenda bastante carregada, que inclui os seguintes temas:

Pesca artesanal e sua situação geral; pesca artesanal

relacionada com a SCAPA; o valor da UEP; situação actual; a pesca artesanal e a sua problemática dos métodos da pesca; botes e embarcações; engalvanamento de pesca artesanal; métodos da pesca; tentativa de criação de modelo de trabalho para operar na zona exclusiva de caça frígida; o domínio privado no desenvolvimento

Alguns vectores que podem ser

O secretário de Estado das Pescas, camarada Miguel Lima, fez, na sua intervenção na cerimónia da abertura do I Encontro Nacional sobre as Pescas, uma breve retrospectiva sobre o que foi a evolução do sector em Cabo Verde, tendo igualmente caracterizado a realidade presente. Em seguida, apontou alguns elementos de reflexão sobre os sectores que poderão ser determinantes na construção de um futuro cada vez melhor para o sector nacional das pescas, que apresentamos da seguida.

Antes de mais, a atitude a adoptar não deve de forma nenhuma ser de conformismo perante indicadores que espelham a situação actual.

Pelo contrário, é a realidade económica, social e nutricional do país, ainda difícil, e sobretudo, os propósitos de criação de uma economia independente, a exigirem do sector uma contribuição cada vez mais substancial e de qualidade.

O nosso objectivo deve ser, pois, pescar cada vez mais e melhor, sem que isto signifique que só nos podem servir objectivos ambiciosos, na perspectiva de se encontrar rapidamente uma saída para a difícil situação que ainda o país atravessa.

Com efeito, embora a atitude a assumir e a acção a desenvolver devam estar permanente e totalmente orientados vis-à-vis a consecução de melhores resultados, o desenvolvimento do sector não se compadece com qualquer fuga em frente, desordenada e sem perspectivas, sob pena de, mais tarde ou mais cedo, chegarmos a resultados que não se articulam com os

objectivos traçados.

Aliás, embora a pesca se relacione com recursos renováveis, ela é exercida em condições susceptíveis de evoluir rapidamente, o que é dizer que objectivos tidos como realizáveis num determinado momento poderão deixar de o ser noutro.

Dai a necessidade de estarmos atentos e, portanto, aptos a introduzir as correcções que as circunstâncias de cada momento exigirem.

Também não basta encarar a pesca como uma actividade que acaba com a captura de recursos vivos marinhos. Importa situá-la, sim, de acordo com uma definição já clássica, "como um conjunto de actividades humanas e intersectoriais, complexas, da economia nacional e da sociedade em geral".

Camo tal e sendo a pesca em Cabo Verde uma actividade que tem como objectivos maiores contribuir para a auto-suficiência e a segurança alimentares, o seu desenvolvimento deve ser orientado e perfeitamente ajustado a este objectivo, o que significa que o desenvolvimento do sector



deve fazer parte integrante dos planos nacionais de desenvolvimento.

O alto valor das pescas, não apenas como uma actividade geradora de alimentos, mas como fonte de emprego e de receitas implica, por conseguinte, que a planificação do seu desenvolvimento releve a necessidade de adopção de métodos que não comprometam a sua viabilidade, pelo depauperamento ou esgotamento dos recursos em exploração.

Outro aspecto a ter-se em conta na definição de uma estratégia de desenvolvimento é que a persecução de objectivos económicos a curto e médio prazos não deve pôr de lado a realização dos investimentos que se mostrarem necessários à preparação antecipada, de salto tecnológico a longo prazo, porquanto, à medida que a exploração dos

recursos se intensifica, a complexidade se torna maior e os recursos investidos.

Em suma, este desenvolvimento que nos serve será aquele baseado no tratamento harmonioso dos parâmetros que nam o exercício das actividades conexas e que garantam a viabilidade de ser realizado.

Acautelados os recursos, ora referidos, qual a estratégia a adoptar para reger as produções do desenvolvimento?

Antes de mais, se atenta da recente evolução leva-nos a considerar a necessidade de uma modernização do sector, sem que isso implique uma

BIBLIOTECA

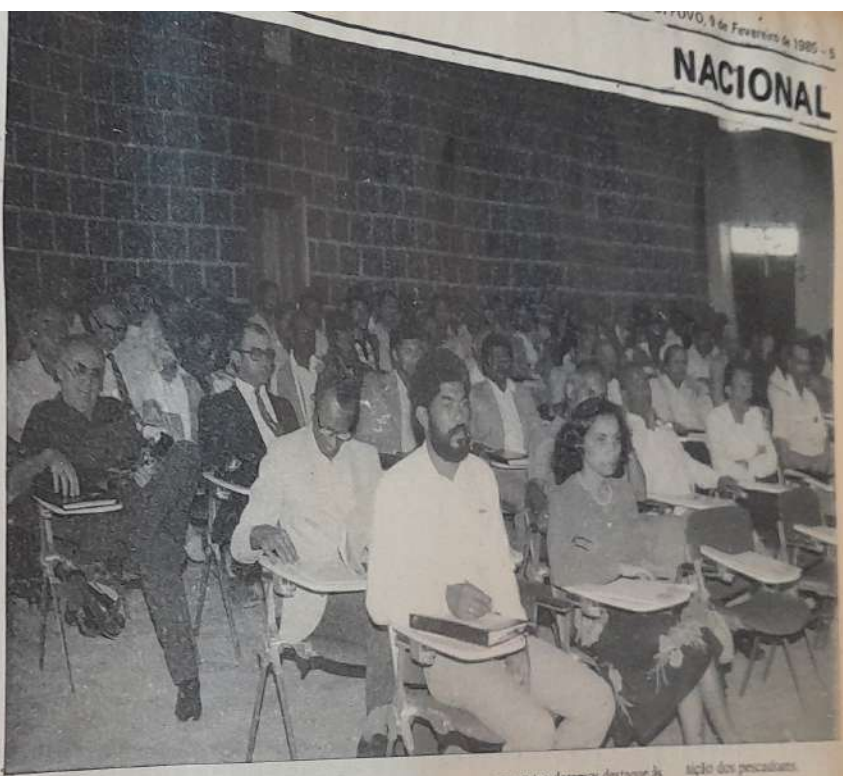
Participação

cas em Cabo Verde; o desenvolvimento industrial e o sector das pescas e breves reflexões sobre a matéria; as pescas inseridas no programa nacional de desenvolvimento; o papel do crédito no desenvolvimento do sector das pescas; importância da formação profissional no sector das pescas; segurança marítima; o comércio internacional do pescado; a previdência social, o seguro de frotas e a prevenção contra os riscos; a mulher e o desenvolvimento da pesca; a organização nas comunidades de pescadores artesanais, pesca artesanal, organização dos pescadores e elementos para a

elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para uma comunidade piscatória; transformação e controlo de qualidade, sua importância na comercialização do pescado e seus derivados.

A apresentação de todos os temas em debate está a cargo de especialistas na matéria.

A seguir à apresentação de cada tema agendado é aberto um período de debates que permite aos pescadores colocarem questões relacionadas com a sua actividade. A



mesa recolhe estas posições. e, no final, sairá uma resolução contendo as posições de

todos os intervenientes. Num suplemento, que contamos publicar no final do

encontro daremos destaque às posições de todos os intervenientes, nomeadamente a po-

sição dos pescadores.

CARLOS SEMEDO

Desenvolvimento futuro

NACIONAL